

Pesquisa Intervencionista: uma alternativa metodológica para os Mestrados Profissionais em Contabilidade e Controladoria

Maria Thereza Pompa Antunes¹, Octavio Ribeiro de Mendonça Neto² e Almir Martins Vieira³

¹Curso de Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças da Faculdade FIPECAFI, São Paulo, Brasil.

maria.antunes@fipecafi.org; teantunes@uol.com.br

²Curso de Mestrado Profissional em Controladoria Empresarial da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil.

octavio.mendonca@mackenzie.br; octavio.mendonca@uol.com.br

³Mestrado em Administração da Universidade Metodista de São Paulo, Brasil.

almir.vieira@metodista.br; almir.vieira@uol.com.br

Resumo. Este artigo, na forma de ensaio, visa discutir a pesquisa intervencionista como alternativa metodológica para as pesquisas desenvolvidas nos mestrados profissionais da área de contabilidade e controladoria. Este tipo de pesquisa não só produz resultados para aplicação prática imediata, mas, também, foge do tecnicismo tradicional, uma vez que incorpora em seus resultados o conhecimento teórico e o método científico. No contexto atual da realidade acadêmica brasileira, vislumbra-se uma necessidade de quebra de paradigma em relação à aceitação da pesquisa qualitativa, mais especificamente da pesquisa intervencionista, como método científico de pesquisa.

Palavras-chave: Mestrado Profissional. Pesquisa Qualitativa. Pesquisa Intervencionista.

Interventional research: a methodological alternative for professional master courses in accounting and controllership areas.

Abstract. This paper, in the form of an essay, aims to discuss the interventionist research as a methodological alternative to develop researches in professional master courses in accounting and controllership areas. This type of research not only produces results for immediate practical application, but also runs away from traditional technicism, since it incorporates in its results the theoretical knowledge and the scientific method. In the current context of the Brazilian academic reality, is necessary a paradigm shift for the acceptance of qualitative research, specifically in interventional research, as a scientific research method.

Keywords: Professional master courses. Qualitative research. Interventionist research.

1. Introdução

Atualmente, existem no Brasil 20 Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (nível *stricto sensu*) em funcionamento, que oferecem oito cursos de doutorado e 20 cursos de mestrado, sendo quatro destes na modalidade de Mestrado Profissional.

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES] (2005), organismo do governo subordinado ao Ministério da Educação, que regulamenta e avalia os Programas de Pós-Graduação em nível *stricto sensu*, o Mestrado Profissional (MP) tem como propósito atender a demandas sociais específicas, visando à formação de mestres para atuação como gestores em organizações e como docentes em cursos superiores.

Nesse sentido, ao passo que o Mestrado Acadêmico (MA) visa formar um pesquisador, por meio da imersão na pesquisa no longo prazo, o Mestrado Profissional (MP) visa, também por meio da imersão da pesquisa, formar alguém que no mundo profissional externo à academia saiba localizar, reconhecer,

identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades profissionais (CAPES, 2005).

Essas diferenças de propósitos implicam diretamente em dois aspectos de suma importância: 1) do perfil do público alvo e 2) do tipo de trabalho de conclusão de curso a ser desenvolvido, assumindo-se que este deva gerar um conhecimento aplicado para a solução de um problema específico da realidade profissional do aluno. Como consequência, tem-se a academia gerando conhecimento para o mercado profissional.

Desta forma, este ensaio tem por objetivo apresentar elementos para uma reflexão sobre a contribuição da pesquisa qualitativa para o desenvolvimento dos estudos científicos no âmbito dos mestrados profissionais, de forma a contribuir para a qualidade desses trabalhos e, conseqüentemente, promover a integração entre a academia e o mercado com efetividade.

Este objetivo é buscado por meio da pesquisa bibliográfica, tipo de pesquisa inerente aos ensaios, e, também, da experiência dos autores que atuam como professores/pesquisadores em cursos de mestrados profissionais.

Flick (2009) observa que, não obstante a existência de vários enfoques, a pesquisa qualitativa visa entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro”, seja analisando experiências de indivíduos ou grupos, seja examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo, seja investigando documentos. Assim sendo, tem-se em mente que o ambiente das empresas, dos grupos de empresários ou mesmo da profissão, como um todo, revestem-se de um amplo e profícuo campo de aplicação para os métodos qualitativos, contribuindo, sobremaneira, para a qualidade dessas pesquisas, na medida em que visam estudar o fenômeno no ambiente em que se desenvolvem.

A falta de sintonia entre a pesquisa acadêmica e as necessidades dos práticos na área de contabilidade e gestão (*rigor-relevance gap*) é um fato bem conhecido e que vem sendo discutido há já algum tempo na literatura (Hopwood, 1983; Scapens, 2006; Van de Vem & Johnson, 2006; Ahrens & Chapman, 2007; Hughes, O'Regan, & Wornham, 2008; Malmi & Granlund, 2009; Malmi, 2010; Scapens, 2010; Seal, 2010; Nicolai, Schulz, & Göbel, 2011; Bartunek & Rynes, 2014; Coleman, 2014).

Nesse contexto, entendemos que os mestrados profissionais têm um papel relevante a desempenhar na mitigação deste problema (*rigor-relevance gap*).

É de se ressaltar que, ao menos no Brasil, embora em franco crescimento, os mestrados profissionais em ciências contábeis ainda são recentes e em menor número, comparativamente aos relacionados às ciências da saúde e às ciências exatas, nos quais a aplicabilidade das pesquisas está mais evidente. Visa-se, portanto, suscitar a reflexão para a área de contabilidade e controladoria, nesse fórum composto por especialistas e apaixonados por pesquisa.

2. Mestrado Profissional: uma Modalidade em Construção

Os cursos de Mestrado Profissional foram regulamentados no Brasil pela PORTARIA NORMATIVA No- 17, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2009 do Ministério da Educação que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES]. De acordo com esta Portaria, em seu Art. 4,º são objetivos do mestrado profissional:

- I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;
- III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e

privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados;

IV - contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas. (BRASIL, 2009)

De acordo com a CAPES: “O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho”. (CAPES, 2014)

No documento anteriormente referenciado, a CAPES enfatiza ainda que o objetivo do MP é contribuir para o aumento da competitividade do setor produtivo nacional e para tanto “[...] devem apresentar uma estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico”. (CAPES, 2014).

Além disso, a CAPES enfatiza que: “O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso”. (CAPES, 2014).

A quantidade total dos cursos de Mestrados Profissionais existentes no Brasil, considerando as áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo (classificação para avaliação da CAPES), com as respectivas notas constam na Tabela 1.

Observa-se que num universo de 574 MP (Portal Brasil, 2014) existentes no Brasil, tem-se 62 cursos na área supracitada, sendo que apenas 4 (quatro) são da área de Contabilidade, um curso com nota 5, dois cursos com nota 4 e um curso com nota 3. Assim, pode-se dizer que ao menos na área de contabilidade, o MP é um conceito em construção.

Tabela 1. Mestrados Profissionais no Brasil da Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

Nota da Avaliação	Número de Cursos
5	3
4	18
3	41
Total	62

Fonte: Adaptado de CAPES (2015)

Nota. Critérios CAPES, nota 3 (nota mínima de partida) à nota 5 (nota máxima).

Takahashi, Verchai, Montenegro & Rese (2010), ao estudarem os desafios da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, levantaram as principais características dos Mestrados Acadêmicos e dos Mestrados Profissionais. A Figura 1 sintetiza essas diferenças em termos de objetivo, perfil do docente, propósito do trabalho de conclusão, destino do egresso, fontes de financiamento, regulamentação e avaliação.

Atributo	Mestrado Acadêmico (MA)	Mestrado Profissional (MP)
1. Objetivo	Pretende-se pela imersão na pesquisa formar, em longo prazo, um pesquisador.	Formar alguém que, no mundo profissional, saiba localizar, reconhecer identificar e, sobretudo utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades.
2. Perfil do Docente	Todos os docentes devem ter título de doutor. O corpo docente pode	Os docentes e orientadores devem ter título de doutor ou qualificação

	ser constituído de docentes permanentes, colaboradores e visitantes. Os permanentes devem possuir vínculo de emprego em regime de 40 horas semanais com a IES mantenedora do curso.	profissional inquestionável, incluindo produção intelectual de alto nível. Os docentes selecionados por qualificação profissional poderão atuar como coorientadores e constituirão parcela restrita do corpo docente.
3. Perfil do discente	Profissionais de mercado, com interesse em aprofundar conhecimento e se manter no mercado ou seguir carreira acadêmica. Graduados com interesse em seguir carreira acadêmica ou ingressar para o mercado de trabalho.	Profissionais, com atuação no mercado, com interesse em aprofundar seus conhecimentos e voltar para o mercado. O perfil deve estar identificado com a demanda social a ser atendida pelo Curso.
4. Trabalho de conclusão	Investigação de um tópico especial da matéria de opção resultando em uma dissertação que evidencie suas pesquisas.	Mesmo rigor exigido no MA resultando também em uma dissertação com investigação aplicada a resolução de problemas.
5. Destino do Egresso	Pesquisa, docência ou atuação na empresa.	Pesquisa, docência ou atuação na empresa.
6. Financiamento	Fontes públicas.	Fontes públicas e privadas.
7. Regulamentação	Parecer 977/65 CESU; Resolução CNE/CES, 1 de 03/04/2001.	Parecer 977/65 CESU; Portarias 47/95 CAPES, 080/98 CAPES e 17 de 28/12/2009-CNE.
8. Avaliação	Sistema CAPES.	Sistema CAPES. Portaria 17 de 28/12/2009-CNE

Fig. 1. Características do Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional

Fonte: Takahashi, Verchai, Montenegro & Rese (2010 p.566)

3. Academia e Mercado Profissional

Notadamente em relação a uma finalidade subjacente dos mestrados profissionais, que é a de promover a aproximação entre a academia e o mercado profissional, por muitos anos vista como uma intransponível barreira no Brasil, entende-se que sendo esta integração de forma efetiva, pode contribuir para o crescimento do número de mestrados profissionais na área de controladoria e contabilidade.

O aluno de MP, após aplicar o método científico para a elaboração de sua dissertação, passa a adquirir a habilidade do pensamento científico e, por sua vez, tem condições de aplicar esse raciocínio científico na sua empresa, ou em suas atividades profissionais, para a solução de novos problemas da prática profissional, o que contribuiu para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Por outro lado, “Com a integração com as empresas, o papel das universidades é ampliado [...], pois a sociedade é beneficiada com a competência das empresas em transformar o conhecimento das universidades em algo prático e acessível”, segundo Marcondes, Siqueira Neto e Benedetti (2014, p.103).

A contribuição da pesquisa contábil acadêmica para o desenvolvimento da prática profissional tem sido bastante discutida nos últimos anos, notadamente no que se refere à contabilidade gerencial, conforme

se pode verificar em Hopwood (1983), Scapens (2006), Ahrens & Chapman (2007), Malmi & Granlund (2009), Malmi (2010) e Scapens (2010), dentre outros.

Baldvinsdottir, Mitchell & Nørreklit, (2010, p. 80) observam que, apesar do significativo crescimento desta pesquisa nas últimas décadas, os profissionais que atuam na área têm mostrado pouco interesse na utilização dos resultados das mesmas, citando como exceção os trabalhos de Kaplan e Cooper relativos ao *Balanced Scorecard – BSC*.

Mesmo a Teoria Positiva da Contabilidade, desenvolvida por Watts e Zimmermann (1986), que apesar das críticas de caráter ideológico (Tinker, Merino & Neimark, 1982; Milne, 2002 entre outros), pode ser considerada como a tentativa mais estruturada de dar uma roupagem científica à contabilidade (Colasse, 2004,84), não tem conseguido produzir mudanças para o aprimoramento da prática profissional, limitando-se a explicar e prever algumas práticas contábeis em situações específicas (Lee, 2009, 153);

Várias razões para este fato foram apontadas. Scapens (2006, 28) salienta a falta de conhecimento prático por parte dos pesquisadores, enquanto que Malmi (2010, 121) aponta para a resistência da elite acadêmica em patrocinar, ou mesmo aceitar, a realização de pesquisas baseadas em paradigmas alternativos observando que “[...] as elites têm a tendência e a habilidade em reter seus privilégios.” (Malmi, 2010, p.121).

No entender dos autores deste ensaio, os mestrados profissionais da área de contabilidade e controladoria tem um importante papel a cumprir na eliminação, ou ao menos no estreitamento, deste distanciamento entre a academia e a prática profissional e consideramos que os métodos qualitativos podem ser o caminho mais coerente para promover esta aproximação.

4. A Pesquisa Intervencionista: uma Possibilidade

As pesquisas realizadas na área de estudos sociais aplicados colocam a seus estudiosos o desafio de compreender a existência humana em sua dimensão complexa e multifacetada. Para isso, os métodos qualitativos vêm sendo cada vez mais utilizados como estratégia de investigação, no intuito de acompanhar as transformações que acontecem na história, nas organizações e nas relações sociais. No lugar da busca por generalizações, padronizações, quantificações e índices, tais pesquisas ocupam-se de problematizar os acontecimentos em sua emergência histórica, atentando para sua singularidade e para o delineamento de novas realidades sociais. (Mansano, 2014)

Dentre os diferentes métodos que a pesquisa qualitativa possibilita, neste fórum colocamos em discussão a pesquisa intervencionista (pesquisa ação), muito embora conhecedores da falta de unanimidade quanto à aceitação deste tipo de pesquisa pela academia tradicional. Pois estamos em um novo ambiente em que os Mestrados Profissionais requerem novas possibilidades efetivas.

De acordo com Suomala & Yrjänäinen (2012) a pesquisa intervencionista tem sido sugerida como uma forma possível de produzir pesquisa em contabilidade gerencial com relevância prática. Nela, “[...] ao invés de um simples observador, o pesquisador está ativamente tentando exercer uma influência na organização em observação, i.e intervir.” (Suomala & Yrjänäinen 2012, 9). Ainda segundo os autores a pesquisa intervencionista pode ser vista como uma espécie de estudo de caso, no qual o pesquisador está profundamente envolvido com o objeto de estudo.

A pesquisa intervencionista, continuam os autores, faz parte de um cluster de abordagens metodológicas que inclui a *Action research*, *Action science*, *Design science*, *Clinical research*, *Constructive research*, *Innovation action research* e *Conditional-normative research*. Estas formas alternativas de pesquisa intervencionista diferem, segundo Suomala e Yrjänäinen (2012, 10), pela importância que eles atribuem às visões práticas e teóricas do estudo, bem como à intensidade da intervenção do pesquisador.

A pesquisa intervencionista, também é referenciada como uma técnica que pode produzir resultados relevantes, pois dado que o objetivo é juntar a teoria com a prática, utiliza-se da técnica de estudar o objeto em sua prática cotidiana, mas sempre com o propósito de gerar contribuições teóricas relevantes. A abordagem se caracteriza pela mudança de postura do pesquisador, o qual atua como um agente interventor no processo, com isso ele deixa de somente analisar os dados para chegar a conclusões, e passa a agir sobre o objeto de estudo, de acordo com Oyadomari, da Silva, Mendonça Neto & Riccio (2014).

Um dos propósitos da pesquisa intervencionista é gerar conhecimento prático que seja útil para as pessoas melhorarem as suas vidas no cotidiano, e também no contexto organizacional, e mais que isso, não somente novos conhecimentos práticos, mas, também, novas habilidades para gerar conhecimento. O foco é gerar teoria prática para resolver a pergunta fundamental de como melhorar o trabalho. Essa pesquisa ou abordagem tem como característica a colaboração entre pesquisadores e práticos. A colaboração se justifica uma vez que os práticos possuem interesses similares aos dos pesquisadores na busca de um entendimento dos modelos organizacionais que possam explicar com propriedade os resultados dessas experiências. (Oyadomari *et al.*, 2014)

Conforme já mencionado, a pesquisa intervencionista está longe de ter uma aceitação unânime e recebe críticas severas por setores da academia. Van de Ven & Johnson. (2006) relatam que muitas destas críticas estão relacionadas com o envolvimento dos práticos na formulação das questões de pesquisa e rebatem os argumentos destes críticos observando: “Ironicamente este argumento parece assumir que a formulação das questões de pesquisa deve ser deixada para os acadêmicos.” (Van de Ven & Johnson, 2006, 810). Ressaltam ainda estes autores críticas sugerindo que ao interagir com os práticos, os pesquisadores podem ser cooptados pelos interesses de *stakeholders* poderosos.

Huang (2010) define a *Action Research*, da qual a pesquisa intervencionista é uma derivação, como uma orientação para criação do conhecimento que surge em um contexto da prática e requer que os pesquisadores trabalhem junto com os práticos. Ao analisar as relações da *Action Research*, com outras abordagens de pesquisas e de práticas, a autora apresenta algumas observações importantes que sintetizamos na sequência:

- Relação com a pesquisa qualitativa.

Action Research é semelhante à pesquisa qualitativa e frequentemente utiliza os mesmos métodos. Todavia, a pesquisa qualitativa é uma pesquisa sobre a prática e não com os práticos.

- Relação com consultoria de negócios.

Consultoria é um trabalho feito para práticos, (normalmente para elite deles, ou seja, por aqueles que podem pagar para terem as suas preocupações solucionadas, salienta a autora).

Action Research necessariamente se estende para além de um relacionamento de consultoria, embora possa sobrepor-se a este e pode até começar lá para se engajar de forma mais sistemática com a criação do conhecimento.

- Relação com a pesquisa aplicada.

Segundo a autora, alguns podem confundir *Action Research* com pesquisa aplicada, mas esta última também é distinta, pois é sobre a prática, gerada por pesquisadores acadêmicos e depois oferecida por estes para serem usadas pelos práticos.

Em suma, o que pretendemos com estas reflexões sobre a pesquisa intervencionista foi antes de tudo procurar desfazer os preconceitos em relação a esta metodologia de pesquisa, salientado que seu uso já está consolidado em outros campos do conhecimento, tanto nacional como internacionalmente, como por exemplo, no campo da medicina e, do direito e da engenharia, e os resultados obtidos não deixam dúvidas com relação à sua eficácia.

5. Resultados pela Aplicação da Abordagem Intervencionista na Área de Contabilidade

No caso do Brasil, a aplicação da abordagem intervencionista na pesquisa em Contabilidade ainda é muito recente para que se possa realizar uma análise de sua contribuição para a prática profissional. Todavia algumas experiências internacionais, notadamente aquelas realizadas na Finlândia pela Tampere University of Technology (TUT) – que hospeda o *Cost Management Center* merece destaque.

Em documento publicado pelo *Chartered Institute of Management Accountants - CIMA* em 2010 intitulado *Interventionist Management Accounting Research: Lessons Learned*, Suomala & Yrjänäinen (2010) relatam suas experiências com pesquisa intervencionista na *Tampere University of Technology (TUT)* observando que este tipo de pesquisa fornece oportunidades interessantes tanto para pesquisadores e profissionais. Estes últimos, de acordo com os autores estão interessados coisas novas, mas eles nem sempre dispõe de tempo para conhecer e implantar as mais recentes inovações de contabilidade gerencial. No entanto, ao se envolverem em projetos de pesquisa intervencionistas apreendem com os pesquisadores pelo menos alguns conhecimentos necessários para o processo de implantação. Ao mesmo tempo, os pesquisadores apreendem com essas interessantes inovações de contabilidade de gestão e sua funcionalidade em ambientes da vida real.

Em certo sentido, continuam os autores, em vez de procurar uma empresa que já implantou estas novas ferramentas ou conceitos de gestão, os pesquisadores podem realmente escolher outra estratégia, criando o cenário no qual passarão a estudar esse fenômeno particular. A participação no processo de implantação também oferece aos pesquisadores profundo conhecimento prático do fenômeno, mas requer, todavia, um investimento substancial no tempo. Assim, concluem os autores “[...] a pesquisa intervencionista, fornece uma situação muito interessante de ganha-ganha para ambos, profissionais e pesquisadores”. (Suomala & Yrjänäinen 2010,8)

6. Considerações Finais

No entendimento dos autores deste ensaio, fundamentados em suas experiências em mestrados profissionais em contabilidade, precursores no Brasil, a pesquisa intervencionista pode contribuir para reduzir o distanciamento atual entre a academia e a prática profissional (*rigor relevance gap*).

Este tipo de pesquisa não só produz resultados para aplicação prática imediata, mas, também, foge do tecnicismo tradicional, uma vez que incorpora em seus resultados o conhecimento teórico e o método científico.

No contexto atual da realidade acadêmica brasileira, vislumbra-se uma necessidade de quebra de paradigma em relação à aceitação da pesquisa qualitativa, mais especificamente da pesquisa intervencionista, como método científico de pesquisa.

Entende-se que este é o papel fundamental a ser desempenhado pelos mestrados profissionais. Muito embora possa se admitir que em outras áreas este tipo de pesquisa possa ser visto como científica, na nossa área ainda é objeto de severas críticas.

Por último, cabe salientar, que a maioria das pesquisas no Brasil é financiada com recursos públicos, mesmo nas universidades privadas, e, portanto, devem trazer benefícios em curto prazo para a sociedade, considerando, no caso, os recursos que são escassos.

Longe de nós desdenharmos a importância da pesquisa teórica, sem a qual o conhecimento não avança. O que propomos é, apenas, um espaço para a pesquisa intervencionista, neste fórum, por meio dos mestrados profissionais.

Como disse o sambista brasileiro Noel Rosa (1910-1937) em sua canção *Palpite Infeliz* (1935): “...a Vila não quer abafar ninguém, só quer mostrar que faz samba também...”.

Referências

- Ahrens, T. Chapman, C. S. (2010). Management accounting as practice. *Accounting, Organizations and Society*, v. 37, n. 1-2, p. 1-27.
- Baldvinsdottira, G. Mitchell, F., & Nørreklitc, H. (2010). Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. *Management Accounting Research*, v. 21, p. 79-82.
- BRASIL. (2009). Portaria normativa no- 17, de 28 de dezembro de 2009, Ministério de Estado da Educação.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. <http://www.capes.gov.br>. Recuperado em 01/08/2005.
- CAPES. (2014). Mestrado Profissional: o que é? <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>. Recuperado em 20/05/2015.
- Colasse, B. (2004). La comptabilité: um savoir d'action em quête de théories. In Barbier, Jean-Marie. (ed.), *Savoirs théoriques et saviors d'action*. 2 ed., Paris: Presses Universitaires de France, 305 pp.
- Coleman, L. (2014). Why finance theory fails to survive contact with the real world: a fund manager perspective. *Critical Perspectives on Accounting*, 25, 226-236.
- Flick, Uwe. (Coord.). (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Huang H. B. (2010). What is good action research? *Action Research*. v. 8, n. 1, p. 93–109.
- Hopewwod, A. G. (1983). On trying to study accounting in the contexts in which it operates. *Accounting, Organizations and Society*, v. 8, n. 2-3, p. 287 – 305.
- Hughes, T., O'Regan, N., & Wornham, D. (2008). The credibility issue: closing the academic/practitioner gap. *Strategic Change*, 17, 215-233.
- Lee, T. A. (2009) Financial Accounting Theory. In EDWARDS, John E.; WALKER, Stephen (eds.), *The Routledge companion to accounting history*. Abingdon: Routledge, 637 pp.
- Malmi, T., & Granlund, M. (2009). In search of management accounting theory. *European Accounting Review*, v. 18, n. 3, p. 597-620.
- Malmi, T. (2010). Reflections on paradigms in action in accounting research. *Management Accounting Research*, v. 21, p. 121-123.
- Mansano, S. R. V. (2014). O método qualitativo nos estudos sociais aplicados: dimensões éticas e políticas. *Revista Economia e Gestão*, v.14, n.34, jan./mar.
- Marcondes, R. C., Siqueira Neto, J. F., & Benedetti, M. H. (2014). *Inovação tecnológica e a universidade in* Aguiar Neto, B. G. e Marcondes, R. C. (Org.). *Os desafios da universidade contemporânea*. São Paulo: Editora Mackenzie, 122pp.

- Nicolai, A. T., Schulz, A.C., & Göbel, M. (2011). Between sweet harmony and a clash of cultures: does a joint academic–practitioner review reconcile rigor and relevance? *The Journal of Applied Behavioral Science*, 47(1), 53-75.
- Oyadomari, J.C.T, Da Silva, P. L., Mendonça Neto, O. R., & Riccio, E. L. Pesquisa intervencionista: um ensaio sobre as oportunidades e riscos para pesquisa brasileira em contabilidade gerencial. (2014). *Advances in Scientific and Applied Accounting*, v.7, n.2, p. 244-265.
- Portal Brasil. Capes recomenda 574 opções de cursos de mestrado profissional. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/capes-recomenda-574-opcoes-de-cursos-de-mestrado-profissional>. Recuperado em 11/03/16.
- Scapens, R. W. (2006). Understanding management accounting practices: a personal journey. *The British Accounting Review*, v. 38, p. 1-30.
- _____ (2010) Practice, theory and paradigms. *Management Accounting Research*, v. 21, p. 77-78.
- Seal, W. (2010). Managerial discourse and the link between theory and practice: from ROI to value-based management. *Management Accounting Research*.21, 95-109.
- Suomala, P., & Yrjänäinen, J. L. (2010). *Interventionist management accounting research: lessons learned*. London: CIMA.
- _____ *Management research in practice*. New York: Routledge.
- Takahashi, A. R. W.; Verchai, J. K.; Montenegro, L. M., & Rese, N. (2010). Mestrado profissional e mestrado acadêmico em administração: convergências, divergências e desafios aos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 11, n. 4, p. 551-578.
- Tinker, A. M.; Merino, B. D., & Neimark, M. D. (1982).The normative origins of positive theories: ideology of accounting thought. *Accounting Organization and Society*, v.7, n.2, p. 167-200.
- Van de Ven, A.H., & Johnson, P. E. (2006). Knowledge for theory and practice. *Academy of Management Review*, 31(4), 802-821.
- Watts, R. L.; Zimmerman, J. L. (1986) *Positive accounting theory*. Englewood Cliffs: Prentice Hall. 400 pp.